

RELAÇÕES INTERGERACIONAIS ENTRE CRIANÇAS E IDOSOS: PANORAMA DAS PESQUISAS

INTERGENERATIONAL RELATIONSHIPS BETWEEN CHILDREN AND THE ELDERLY: AN OVERVIEW OF RESEARCH

Karla Mendonça de Paiva Brito Mincolla¹, Alessandro Messias Moreira², Maria Auxiliadora Ávila^{3*}

¹ Mestranda em Gestão e Desenvolvimento Regional, Centro Universitário Sul de Minas – UNIS, Varginha, MG, Brasil, karla.mincolla@alunos.unis.edu.br

² Doutor em Desenvolvimento Humano pela UNITAU, Professor no Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, Varginha, MG, alessandro.moreira@professor.unis.edu.br

³ Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela PUCSP, Professor no Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, Varginha, MG, maria.avila@professor.unis.edu.br

* Autor de correspondência

Resumo

Esse artigo apresenta revisão sistemática das publicações sobre *Relações intergeracionais entre crianças e pessoas idosas*, tema que vem chamando a atenção em razão do crescimento acentuado da população idosa no Brasil. Esta revisão integra um projeto de pesquisa desenvolvida em programa de pós-graduação *stricto sensu* e abrange artigos publicados entre 2019 e 2023, em periódicos científicos disponibilizados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram utilizados como descritores principais: relações intergeracionais, experiências intergeracionais e coeducação. Esses foram combinados com descritores complementares: *crianças, idosos e escola*, além de outros que se mostraram relevantes ao longo da pesquisa. Dos 133 artigos localizados, 14 foram selecionados. Sua leitura possibilitou a análise do conteúdo dos objetivos, metodologia e resultados/conclusões. Os resultados indicaram a influência e a importância das interações entre avós e netos, ressaltando-se o envelhecimento populacional, as mudanças no contexto familiar atual (onde os avós são cuidadores dos netos) e a legislação relativa às questões da educação integral. Como considerações finais, as publicações também ressaltam os benefícios das experiências intergeracionais para as diferentes gerações e os desafios que o envelhecimento populacional representa para a sociedade brasileira.

Palavras-chave: Relações intergeracionais. Crianças. Idosos. Avós. Escola. Revisão sistemática

Abstract

This article presents a systematic review of publications on intergenerational relationships between children and the elderly, a topic that has been drawing attention due to the sharp growth of the elderly population in Brazil. This review is part of a research project developed in a stricto sensu postgraduate program and covers articles published between 2019 and 2023 in scientific journals available on the Portal of Periodicals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). The main descriptors used were: intergenerational relationships, intergenerational experiences and coeducation. These were combined with complementary descriptors: children, the elderly and school, as well as others that became relevant during the research. Of the 133 articles located, 14 were selected. Reading them enabled content analysis of the objectives, methodology and results/conclusions. The results indicated the influence and importance of interactions between grandparents and grandchildren, highlighting the ageing population, changes in the current family context (where grandparents are carers for their grandchildren) and legislation on comprehensive education issues. As final considerations, the publications also highlight the benefits of intergenerational experiences for the different generations and the challenges that population ageing represents for Brazilian society.

Keywords: Intergenerational relations. Children. Elderly people. Grandparents. School.

As Relações de trocas sociais entre gerações de pessoas mais jovens e mais idosas vêm chamando a atenção de pesquisadores, como Silva e Silva (2022), tanto pelas contribuições que elas parecem trazer tanto para o desenvolvimento infantil quanto para o bem-estar das pessoas idosas. Além disso, a relevância dessas relações intergeracionais também está relacionada ao acréscimo em anos à longevidade populacional, como aponta o último Censo Demográfico Brasileiro (IBGE, 2022), enquanto fenômeno que demanda ações por parte de governos e sociedade.

De acordo com os últimos dados apresentados pelo IBGE, a pirâmide demográfica brasileira apresenta configuração em que o extrato relativo a homens e mulheres na faixa etária de 40 a 49 anos encontra-se no centro da pirâmide (Ibidem). Entretanto, a projeção para daqui a vinte anos é de que, se as taxas de natalidade continuarem a diminuir e a população adulta e idosa a aumentar, a exemplo de muitos países desenvolvidos, a pirâmide estará numa situação invertida, como se ela estivesse de cabeça para baixo (Constanzi *et al.*, 2018).

Esta projeção nos remete à necessidade de promover pesquisas e políticas sobre envelhecimento saudável voltados para as gerações mais jovens, estimulando uma convivência profícua para ambas. Esse tema vem sendo abordado em diversos documentos legais. Um deles é a Lei nº 8.842 (BRASIL, 1994), que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e determina, entre outras questões, que os entes federais, estaduais e municipais promovam ações educativas voltadas para o envelhecimento, elaborando conteúdo formal para inserção nos currículos escolares e desenvolvendo programas educativos nas escolas, que promovam as relações intergeracionais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ressalta que a educação, enquanto “dever da família e do Estado”, “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando”, o que inclui “seu preparo para o exercício da cidadania”, ressaltando aspectos formativos que ultrapassam os da formação escolar e que envolvem a família e a sociedade como um todo (BRASIL, 1996, Art. 2º).

Tais questões também são detalhadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017. Nela, a Educação Infantil, considerada o “início e o fundamento do processo educacional” tem asseguradas, enquanto direitos de aprendizagem, “as condições para que as crianças aprendam em situações” “nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.”. Nessa perspectiva, a Educação Infantil tem seu currículo organizado em cinco campos de experiência, dentre eles o Campo “O eu, o outro e o nós”, cujo objetivo se volta para a promoção de crianças capazes de demonstrar empatia pela pessoa diferente, ampliar suas relações interpessoais, desenvolvendo respeito às diferenças em todos os aspectos (BRASIL, 2017, p.36, p. 39), tão pertinentes às relações entre pessoas mais jovens e idosas

Nessa perspectiva, conhecer o panorama das pesquisas relativas ao tema das relações intergeracionais entre crianças e idosos (em especial as que discutem ações voltadas para as crianças de 5 a 6 anos) é importante recurso para o conhecimento sobre como o tema vem sendo tratado, em especial na educação infantil. Importante ressaltar que essa revisão integra um projeto de pesquisa desenvolvida em programa de pós-graduação *stricto sensu* e que abrange artigos publicados entre 2019 e 2023, em periódicos científicos disponibilizados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em consonância com o processo de envelhecimento da população brasileira, há na legislação nacional, como já exposto, uma preocupação com a formação integral do educando, objetivando o seu desenvolvimento em todos os aspectos, incluindo-se a formação cidadã. A intersetorialidade entre diferentes Secretarias (Educação, Saúde, Assistência Social etc) é fator preponderante para o sucesso dessas ações que abrangem as relações intergeracionais, mas é na escola onde se encontra espaço para o trabalho educativo com as crianças de forma intencional, institucionalizada e sistemática, despertando possibilidades múltiplas na consagração dos interesses comuns contidos nos documentos legais sobre as relações entre os diferentes, em especial entre as gerações de pessoas mais jovens e as mais idosas. Consideradas essas questões introdutórias, apresentam-se alguns conceitos e discussões sobre envelhecimento populacional, relações intergeracionais, avosidade e infância.

2.1 Envelhecimento populacional e educação

A população brasileira idosa, em 1980, era de “7,2 milhões de pessoas, o que representava 6,1% do total da população. Em 2010, passou para 20,6 milhões e compunha, aproximadamente, 11% da população total” (Alcântara; Camarano; Giacomini, 2016, p.64). Atualmente, segundo o IBGE (2022), a população com mais de 60 anos cresceu 56% entre o Censo de 2010 e o de 2022, com 32.113.490 de pessoas nessa faixa etária, um total que já constava das projeções para essa década, segundo Zanon, Alves e Cardenas (2011) e materializado pelos dados estatísticos atuais.

O significativo crescimento da população acima de 60 anos vem influenciando diversos fatores de ordem econômica, cultural e social, que reforçam a necessidade de políticas de educação e formação de cultura para a longevidade e de respeito às pessoas idosas. Nessa direção, a “Política Nacional do Idoso” incentivou ações voltadas para a inclusão do tema velhice na educação, inserindo conteúdo formal e programas com o objetivo de promover o conhecimento sobre o processo de envelhecimento e interações entre diferentes gerações, no sentido de reduzir preconceitos.

Convergente com a Política do Idoso, a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aponta que a Educação deve ir para além do ambiente escolar, envolvendo a família e a sociedade como um todo, baseando-se nos princípios de solidariedade e exercício da cidadania (BRASIL, 1996, Artigo 2º). Essas questões também são detalhadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), lançada em 2017. Nela, a Educação Infantil, por exemplo, divide o conhecimento em campos de experiências. Analisando os sete objetivos que compõem o Campo “O eu, o outro e o nós”, percebe-se a intencionalidade deste documento na promoção de crianças capazes de demonstrar empatia pela pessoa diferente, ampliar suas relações interpessoais, respeito às diferenças em todos os aspectos, estímulo ao interesse por diferentes modos de vida fazendo frente a fatos como idadeísmo e preconceito, entre outras questões próprias das relações intergeracionais (BRASIL, 2017).

De forma geral, há na legislação educacional brasileira, considerando a LDB (Brasil, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) e a BNCC (Brasil, 2017), uma preocupação com a formação integral do educando, objetivando o seu desenvolvimento em todos os aspectos, incluindo-se a formação cidadã. Além disso, a intersetorialidade entre as diferentes Secretarias da Educação, da Saúde, da Assistência Social, entre outras, é fator preponderante para o sucesso dessas ações que abrangem as relações intergeracionais. Entretanto, é na escola que se encontra

espaço para um trabalho com as crianças de forma intencional, institucionalizada e sistemática, despertando possibilidades múltiplas na consagração dos interesses comuns entre esses documentos. Possibilita, ainda, que os objetivos demandados tanto aos idosos como às crianças sejam alcançados, pois, como ressalta Sarmento (2024, p.1), “As escolas são, por natureza, comunidades escolares intergeracionais.” ().

2.2 Relações Intergeracionais e Avosidade

Os pesquisadores Sá, Silva e Alves (2020) abordam o tema “avosidade” como uma situação real e presente nas relações familiares, nas quais é comum a presença dos avós como cuidadores dos netos. O fenômeno “avosidade” se vincula ao conceito de velhice, sem o qual também não é possível discutir as relações intergeracionais, pelo menos aquelas que vinculam as gerações mais velhas e as mais novas. A revisão integrativa realizada por essas autoras constatou que as publicações reafirmam o crescimento dessa realidade nas famílias contemporâneas, em que mães deixam seus filhos, pelo menos em parte do dia, com avós, situação que pode ser benéfica para ambos. Porém, nem sempre os cuidados dos mais velhos aos mais novos é algo positivo, podendo, inclusive, levar ao adoecimento das pessoas idosos. Por outro lado, essa revisão enfatiza que a influência dos mais novos pelos mais velhos pode potencializar a mudança de cultura e conceitos sobre longevidade e envelhecimento saudável.

Ferrigno (2010), em estudos sobre relações intergeracionais entre adultos mais jovens e idosos, constatou algumas contribuições culturais dos idosos nessas relações. Alguns desses aprendizados aplicam-se diretamente ao que crianças também podem aprender e considerar no relacionamento com os mais velhos.

Em pesquisa que avaliou a solidão entre idosos, Sandy Júnior, Borim e Neri (2023, p.8-9), ressaltam que, “[...] conviver com outras pessoas pode significar maior suporte emocional e mais oportunidades para socialização [...]”, pois “a baixa frequência de contatos sociais é um dos mais importantes fatores de risco para solidão em idosos.” Nessa perspectiva, se as relações intergeracionais acontecem potencialmente no âmbito familiar, é em espaços institucionalizados como a escola, que existem possibilidades para ações que estimulem as relações entre diferentes gerações e colaborem para o bem-estar dessas pessoas.

Compreende-se que o ato de envelhecer faz parte do ciclo biopsicossocial da vida. No entanto, é preciso considerar, ao longo do tempo e nas diferentes sociedades, a heterogeneidade das experiências de envelhecimento. Em sociedades ocidentais, este termo foi compreendido numa perspectiva negativa, relacionado à morte, falta de produtividade e preconceito, evoluindo para o conceito de envelhecimento saudável, conceito que envolve fatores individuais, psicológicos, biológicos e sociais. (Neri; Freire, 2000, p.9-18). Esse momento da vida se não é uma fase final, mas mais um momento da vida, que precisa ser respeitado, compreendido e vivido com qualidade e sem preconceitos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática. Vosgerau e Romanowski (2014, p. 169), classificam os estudos de revisão em dois grupos: “os que mapeiam campos do conhecimento” e “os que avaliam e sintetizam resultados de pesquisa apontando alguns indicativos metodológicos”. As revisões sistemáticas incluem-se no segundo grupo e se caracterizam por partir de uma questão central de

pesquisa e buscar a identificação “de pesquisas que fazem uso de fontes primárias e procuraram responder, o mais próximo possível, à questão formulada pelo pesquisador.” (Ibidem, p. 176).

Nessa revisão definiu-se como questão principal: como vem sendo tratadas nas pesquisas em educação o tema das relações intergeracionais, em especial as que envolvem crianças e pessoas idosas? Para responder a essa questão foi realizado levantamento de artigos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que ocorreu entre os dias 19 de novembro de 2023 a 03 de fevereiro de 2024. Optou-se por delimitar as publicações dos últimos cinco anos, entre 2019 e 2023.

As buscas foram realizadas com quatro descritores principais, considerados relevantes ao tema da pesquisa, quais sejam: relações intergeracionais; experiências intergeracionais; programas intergeracionais, coeducação de gerações, esse último inserido como resultado das buscas com os três primeiros. Foram associados a esses os seguintes descritores complementares: crianças, idosos, avós, netos, escola.

Os artigos foram selecionados segundo os seguintes critérios: a) trazer nos títulos ou resumos um dos descritores principais, associados aos descritores complementares; b) tratar da temática na perspectiva idoso-criança. Foram excluídos os que se apresentaram repetidos (fossem eles em português ou em outros idiomas) ou não tratassem da referida temática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas 18 buscas com descritores acima indicados, envolvendo o espaço escolar, as experiências e programas desenvolvidos. Durante as buscas foram encontrados 133 artigos, cuja seleção apontou 17 artigos. A releitura dos resumos mostrou que três artigos não se adequavam ao tema e foram excluídos. Ao final, foram selecionados 15 artigos, conforme Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Número de artigos conforme combinação de descritores principais e complementares

Descritores principais	Descritores complementares	N
relações intergeracionais	avós e netos	5
	escola	3
experiências intergeracionais	criança e idoso	4
	escola	1
programas Intergeracionais	criança e idoso	1
Coeducação de gerações		1
Total		15

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Os artigos selecionados mediante a aplicação do descritor principal “relações intergeracionais” aliado aos descritores complementares “avós e netos”, são apresentados no Quadro 1, a seguir.

Nessa busca foram identificados 2 (dois) artigos de revisão de literatura, um deles (artigo A) com foco no conhecimento sobre os benefícios das relações intergeracionais para os avós e o outro (Artigo D) voltado para o conhecimento dos papéis dos avós em relação aos netos adolescentes. Os outros dois (Artigos B e C) apresentam resultados de pesquisas qualitativas, sendo uma (Artigo C) voltada para as narrativas de crianças sobre a relação com avós e a outra (Artigo B) focava as reminiscências de netas adultas e jovens sobre as relações com seus avós. O Artigo E descreve e analisa uma experiência de elaboração de vídeo sobre receitas de comidas significativas para avós.

Quadro 1: Artigos selecionados segundo os descritores relações intergeracionais *and* netos *and* avós

TÍTULO	AUTOR	REVISTA/ ANO
A) A relação intergeracional entre avós e netos: revisão integrativa	Sá, R. B. C. P.; Silva, A. L. O.; Alves, K. de L.; Sá, C. M. C. P.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental, 2021, v. 12, p.1322-1328)
B) Reminiscências auto-positivas sobre avós: um estudo exploratório com netas mexicanas de duas gerações	Sousa, L. F.; Zermeño, G. C.; Carvalho, R.; Salazar Garza, M. L.	Revista Kairós: gerontologia. 2022-06, v..25, p.19-30
C) Casa de avós: cronotopos de infâncias em narrativas de crianças e adultos	Castro, L. G.	Revista Interinstitucional Artes de Educar. 2022-11, v.8, p.219-233
D) La relevancia de los roles de los abuelos y las relaciones mantenidas con los nietos adolescentes y jóvenes: una revisión sistemática de literatura	Martínez, A. L.; Bote Díaz, M.; Clemente Soler, J. A.	Revista Kairós: gerontologia. 2019-06, v..22, n.2, p.93-112
E) Grandmas Project: memória e afeto na cozinha	Ferreira, M. L. M.	História oral, 2021b, v. 24, n.1, p. 149-169

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

A associação do descritor “relações intergeracionais” e “escola” gerou 3 (três) artigos, descritos no Quadro 2.

Quadro 2: Artigos selecionados segundo os descritores relações intergeracionais *and* escola

TÍTULO	AUTOR	REVISTA/ ANO
A) O encontro intergeracional entre crianças e idosos como espaço de construção de cidadania na infância	Silva, I. M. M.; Silva, S. C. D. da	Espaço pedagógico, 2020, v.27, n.2 p.348-374
B) Educação, transmissão e cultura: as cantigas tradicionais como legado histórico-cultural no contexto escolar	Silva, J. de A. C.; Custódio, C. de O.	Revista Entreideias, 2021, v. 10, n.3
C) Crianças e Velhice: Intergeracionalidade e Abordagem do Tema no Ensino Fundamental	Yamashiro, J. A.; Trindade, T. R.; Matsukura, T. S.	Revista FSA, 2022, v.20, n.3

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

O artigo B apresenta revisão bibliográfica e análise do pensamento de Hannah Arendt e de Georges Snyders, para discutir a função social e política da escola e a concepção de tradição e cultura, discutindo a transmissão de um patrimônio histórico-cultural por meio de cantigas tradicionais. Os outros 2 (dois) artigos (A e C) analisam a intergeracionalidade por meio de experiências e projetos desenvolvidos em escolas.

No Quadro 3, apresentado a seguir, estão listadas as publicações geradas pelo descritor experiências intergeracionais, associado ao descritor complementar criança e idoso.

Quadro 3: Artigos selecionados segundo os descritores experiências intergeracionais and criança and idoso

TÍTULO	AUTORES	REVISTA/ANO
A) Jogos tradicionais portugueses adaptados e dinâmicas intergeracionais em pessoas com doença de Parkinson	Rosa, M.; Gomes, Forte, C.; Antunes, R.; Maurício, T.	Revista Portuguesa de investigação comportamental e social, 2020, v.6, n.1
B) A educação intergeracional face ao discurso político do envelhecimento ativo	Ferreira, F. I.	Eccos – Revista Científica, 2021a, n. 56, p.e12820-21
C) Literatura infantil: expressão artística que coloca os discursos sobre idosos em movimento	Todaro, M. de A.; Cachioni, M.	Educação, 2021, v.46, n.1
D) O encontro intergeracional entre crianças e idosos como espaço de construção de cidadania na infância	Silva, Ivone Maria Mendes. Silva, Simone Cristina Dalbello da	Espaço pedagógico, 2020, v. 27, n.2, p.348-374

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Na busca orientada pelos descritores indicados no Quadro 3, os autores do artigo A relatam o desenvolvimento de uma pesquisa com idosos portadores da Doença de Parkinson e crianças da educação infantil, desenvolvida por meio de jogos, uma experiência intergeracional que mostrou benefícios para ambos os grupos. No artigo B, um texto teórico, defende-se que uma educação intergeracional crítica é necessária, por meio da qual seria possível a promoção de uma cidadania intergeracional. O artigo C, apresenta resultado de uma pesquisa bibliográfica que mostrou a importância da diversificação de livros para trabalhar as relações intergeracionais por meio da literatura. O artigo D apresenta reflexões sobre a promoção de projetos que possibilitam a participação cidadã por meio de encontros entre crianças e idosos.

O Quadro 4, incluído a seguir, descreve o único artigo selecionado mediante o uso dos descritores experiências intergeracionais e escola.

Quadro 4: Artigos selecionados segundo os descritores experiências intergeracionais and escola

TÍTULO	AUTORES	REVISTA/ANO
D) Escuchando a los abuelos: transdisciplina, aves y gente para cultivar la memoria biocultural	Ibarra, J. T; Caviedes, J.; Barreau, A.; Pessa, N.; Valenzuela, J.; Navarro-Manquelef, S.; Pizarro, J. C..	Revista Latino Americana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, 2022, v.20, n.3

Fonte: elaborado pelos autores (2014)

Nessa publicação os pesquisadores descrevem e analisam a experiência entre gerações possibilitada pelo projeto “*Escuchando a los abuelos*” que propunha a coleta das narrativas dos mais velhos sobre pássaros locais por 90 crianças de três escolas situadas em Wallmapu, Chile. Buscou-se, por meio dessa escuta, facilitar os diálogos entre as gerações, envolvendo aspectos culturais e da fauna regional, enquanto sabedoria das gerações mais velhas.

O Quadro 5, a seguir, apresenta o artigo selecionado mediante a aplicação dos descritores programa intergeracional, criança e idoso.

Quadro 5: Artigos selecionados segundo o descritor programa intergeracional and idoso and criança

TÍTULO	AUTORES	REVISTA/ANO
Programas intergeracionais entre crianças e pessoas idosas no contexto português: uma scoping review	Silva, Rosa Bernardo, Joana Dobarrío, Iria Lourenço, Marisa Santana, Elaine	RevSALUS, 2023, v.5 (Sup)

Fonte: elaborado pelos autores (2014)

Esse estudo teve como objetivo mapear os programas/projetos intergeracionais existentes em Portugal, que promovessem a interação entre crianças e a pessoa idosa. Concluiu-se que ações inclusivas, como essas, promovem satisfação para os idosos, melhorando os níveis de saúde mental e, por consequência, impactando em sua qualidade de vida.

No Quadro 6, o descritor coeducação de gerações, adotado na pesquisa por ser tratado em outros artigos, permitiu o acesso a outra publicação sobre o tema, apresentada a seguir.

Quadro 6: Artigos selecionados segundo o descritor coeducação de gerações

TÍTULO	AUTORES	REVISTA/ANO
Representações de avós mediadores e leitura em obras de Literatura Infantil no Programa Nacional Biblioteca na Escola	De Barros Franciscati, J. Delácio Fernandes, C. R.	Revista Educação em Debate, 2021, v..43, n.85, p.180-196

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Os autores deste artigo partem da análise de uma das obras selecionadas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) – Por parte de pai, de Bartolomeu Campos Queirós (2011) – para ressaltar como personagens idosos/avós exercem com seus netos a mediação de leitura e como esse compartilhar acontece entre velhos e crianças.

Assim, apresentados os artigos selecionados, buscou-se analisar essas publicações conforme os objetivos, a metodologia e as conclusões contidas nos resumos. Na Tabela 2, distribuem-se os artigos conforme os objetivos.

Tabela 2: Distribuição dos artigos conforme os objetivos

Objetivos	N
Revisar publicações científicas sobre o tema relações intergeracionais	5
Conhecer o processo de criação de memórias baseadas nas relações intergeracionais	3
Analisar experiências/projetos sobre relações intergeracionais institucionais	7
TOTAL	15

Fonte: elaborada pelos autores, 2024

Dentre os 15 (quinze) artigos, 7 (sete) apresentavam objetivos que levavam em consideração experiências ou projetos que trabalhavam com o resgate das relações entre os mais velhos e os mais

novos, voltados para qualidade de vida e desenvolvimento da cidadania. Martínez Martínez, Bote Díaz e Clemente Soler (2022), por exemplo, tratavam de práticas relacionadas às situações em que idosos (avô, avó) cuidam dos netos.

Cinco deles tinham como objetivo revisar a literatura em relação ao tema, tanto na perspectiva empírica, como na perspectiva teórica. Ressalta-se a publicação de Sá, Silva e Alves (2020) que abordam, numa revisão integrativa, o conceito “avosidade”, segundo o qual os avós se tornam os principais cuidadores dos netos, em tempo parcial ou integral, em razão da ausência (permanente ou provisória) dos pais. Ressaltam que esse tipo de cuidado - dos mais velhos aos mais novos -, nem sempre representa uma relação positiva, podendo levar ao adoecimento das pessoas idosas. Entretanto, enfatizam que as relações entre essas duas gerações colaboram para a elaboração de conceitos sobre longevidade e envelhecimento saudável.

A Tabela 3 apresenta os artigos categorizados conforme o tipo de pesquisa.

Tabela 3: Distribuição dos artigos conforme o tipo de pesquisa

Tipo de pesquisa	N
Revisão de literatura	4
Pesquisa qualitativa (etnográfica, exploratória, entrevistas, análise de narrativas etc.)	11
TOTAL	15

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

As pesquisas relatadas nos artigos adotam predominantemente a abordagem qualitativa, em especial as pesquisas do tipo etnográficas e exploratórias, com o uso de entrevistas e narrativas. Silva e Custódio (2021), por exemplo, pesquisaram, no espaço escolar, um projeto que buscava resgatar as cantigas tradicionais, aproximando aqueles pertencentes a gerações mais jovens – as crianças – e mais velhas – os idosos. Entretanto, é significativa a presença de revisões integrativas, como a desenvolvida por Todaro e Cachione (2021), em que se analisam obras da literatura infantil e nelas, o modo como é abordado o tema da velhice. Destaca-se, também, o trabalho do português Fernando Ilídio Ferreira analisando as políticas públicas voltadas ao envelhecimento ativo, mas não em um discurso apenas reprodutivista e transportado para a responsabilidade exclusiva do indivíduo, mas reconhecida coletivamente e alvo de políticas de Estado. Dá-se, nesse caso, ênfase não só aos aspectos positivos das relações intergeracionais, mas também a seus pontos de conflito. Da mesma forma, Ferreira (2021a) evidencia a crítica à exclusiva “escolarização” ou “institucionalização” do tema.

Finalmente, os artigos categorizados conforme as leituras das conclusões são indicados na Tabela 4.

Nas conclusões, 11 artigos apresentaram resultados positivos com relação ao tema da intergeracionalidade, ressaltando-se a relevância do tema para a atualidade e para um futuro próximo, a necessidade de ampliação dos estudos, seguida de motivação dos pesquisadores para mais investigações nesta área. A maior parte dos estudos evidenciaram que a coeducação entre idosos e crianças é importante, gerando melhorias na qualidade de vida de ambos. No que se refere às crianças, o desenvolvimento do afeto pelas pessoas idosas reduz o preconceito em relação à

velhice, por exemplo. No que se refere aos idosos, muitas vezes essas interações colaboram para diminuir a solidão, como indicaram Sandy Júnior, Borim e Neri (2023).

Tabela 4: Distribuição dos resumos conforme as conclusões

Conclusões	N
A coeducação entre crianças e idosos gera melhorias com relação à redução do preconceito e melhoria da qualidade de vida;	8
Experiências intergeracionais favorecem o resgate de memórias e expressões da cultura	4
Não apresentam conclusões	4
Total	15

Fonte: elaborada pelos autores, 2024

Além disso, a criação de memórias, o resgate de lembranças e formação de cultura estão entrelaçadas no decorrer das possibilidades entre essas relações ou vivências. No estudo de Sousa, Zermeño, Carvalho e Garza (2022, p.1), por exemplo, os autores chegam à conclusão de que: “Os principais resultados sugerem que as netas se lembraram de forma positiva de seus avós principalmente em relação à identidade”. A formação de afetividade e da história também se dá através do processo de memórias vivenciadas e resgatadas, como nos estudos relacionados ao resgate de memórias e história do bairro (Vago-Soares; Schütz-Foerst, 2020) e cantigas tradicionais (Silva; Custódio, 2021).

Ressalta-se, entretanto, que quatro textos não apresentavam conclusões ou resultados claros em seus resumos. Aqui, evidencia-se um dos problemas em relação aos resumos em trabalhos científicos, quando não são apresentados de forma clara os resultados e conclusões do trabalho, dificultando a análise por parte de outros pesquisadores.

No entanto, de modo geral, as pesquisas (independentemente de seus objetivos e/ou metodologias) confirmam a influência e importância das interações entre avós e netos, em especial quando se considera o envelhecimento populacional, as mudanças no contexto familiar da sociedade ocidental contemporânea (nas quais os avós frequentemente são cuidadores dos netos) e os ambientes institucionais como a escola, nos quais a legislação exige que as questões da educação integral e coeducação sejam realidade.

CONCLUSÃO

A formação de memórias e possibilidades de aprendizado para crianças e pessoas idosas é ressaltada em todas as publicações, reafirmando que as relações intergeracionais possibilitam a formação de cultura, conhecimento, cidadania, autonomia para ambas as gerações. Se as relações intergeracionais são importantes para o desenvolvimento das crianças, elas também influenciam positivamente no processo de envelhecer vivenciado pelas pessoas idosas, como ressaltaram Rosa, Gomes e Antunes (2020) ao investigarem esses benefícios para idosos com Alzheimer. É possível que essa seja uma tendência dos estudos, considerado o crescimento da população idosa, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo.

Ao mesmo tempo, as publicações indicam que ainda são necessárias práticas que possibilitem o desenvolvimento, entre os mais jovens, de atitudes que não alimentem o preconceito das gerações mais jovens em relação às pessoas mais velhas. Nesse sentido, seria possível pensar que o conhecimento sobre as relações entre gerações é maior do que as ações voltadas para a criação de oportunidades para o relacionamento entre pessoas idosas e crianças.

Se o crescente interesse pelas pesquisas nessa área continuará a ser impulsionado pelo evidente envelhecimento da população, certamente espera-se que o conhecimento produzido também impulsiona as relações intergeracionais, no sentido de promover o envelhecimento saudável das gerações atuais e, inclusive, das futuras.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira.; CAMARANO, Ana Amélia.; GIACOMIN, Karla Cristina. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. 615 p. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7253>>. Acesso em: 07 jun 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 jun 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei%209394.pdf>. Acesso em: 07 jun 2024.

BRASIL. **Política Nacional do Idoso, PNI 8842/1994**. Brasil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 07 jun 2024.

CASTRO, Liana Garcia. Casa de avós: cronotopos de Infâncias em narrativas de crianças e adultos. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 8, p. 219–233, 2022. DOI: 10.12957/riae.2022.70989. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/70989>. Acesso em: 07 jun 2024.

CONSTANZI, Rogério Nagamine; FERNANDES, Alexandre Zioli; SANTOS, Carolina Fernandes dos; SIDONE, Otavio Jose Guerci. Breve análise da nova projeção da população do IBGE e seus impactos previdenciários. **Nota Técnica N.51**, Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). 2018.

DE BARROS FRANCISCATI, Jéssica; DELÁCIO FERNANDES, Célia Regina. Representação de avós mediadores de leitura em obras de literatura infantil no Programa Nacional Biblioteca da Escola. **Revista Educação em Debate**, 2021, v.43, n.85, p.180-196

FERREIRA, Fernando Ilídio. A educação intergeracional face ao discurso político do envelhecimento ativo. **Eccos- Revista Científica**, São Paulo, n. 56, p.1-21, e12820, jan./mar. 2021a. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n56.12820>. Acesso em: 07 jun 2024.

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. Grandmas Project: memória e afeto na cozinha. **História Oral**, v. 24, n. 1, p. 149-169, jan./jun. 2021b. DOI: <https://doi.org/10.51880/ho.v24i1.1141>. Acesso em:

07 jun 2024.

FERRIGNO, José Carlos. **Coeducação entre Gerações**. Edições Sesc; 2. ed., 2010. São Paulo. 233 páginas.

IBARRA, José Tomás; CAVIEDES, Julián; BARREAU, Antonia; PESSA, Natalia; VALENZUELA, Jeannette; NAVARRO-MANQUELEF, Silvia; PIZARRO, J. Cristóbal. Escuchando a los abuelos: transdisciplina, aves y gente para cultivar la memoria biocultural. **Revista Latinoamericana De Ciencias Sociales, Niñez Y Juventud**, v. 20, n. 3, p. 1–22. 2023.
<https://doi.org/10.11600/rlcsnj.20.2.4861>. Acesso em: 07 jun 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama do Censo 2022**. Brasil-BR: 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal>. Acesso em: 07 jul 2024.

MARTÍNEZ, Antonio Luiz Martínez; DÍAZ, Marcos Bote; SOLER, Juan Antonio Clemente. La relevancia de los roles de los abuelos y las relaciones mantenidas con los nietos adolescentes y jóvenes: una revisión sistemática de literatura. **Revista Kairós: gerontologia**, 2019-06, v.22, n.2, p.93-112

NERI, Anita Liberalesso; FREIRE, Suely. A. (Orgs.). **E por falar em boa velhice**. Campinas: Papyrus. 2000.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. **Por parte de pai**. São Paulo: Cia. das Letras, 2011.

ROSA, Marlene; GOMES FORTE, Carina; ANTUNES, Raul; MAURÍCIO, Tânia. Jogos tradicionais portugueses adaptados e dinâmicas intergeracionais em pessoas com doença de Parkinson. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental de Social**, v. 6, n. 1, p. 19–39. 2020.
DOI: <https://doi.org/10.31211/rpics.2020.6.1.16>. Acesso em: 07 jun 2024.

SÁ, Romeika Barboza Cartaxo Pires; SILVA, Antônia Leda Oliveira; ALVES, Karoline de Lima. A Relação Intergeracional Entre o Avós e Netos: Revisão Integrativa. **Rev Fun Care Online**.2020. jan./dez. v. 12, p. 1322-1328. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.10482>. Acesso em: 07 jun 2024.

SANDY JÚNIOR, Paulo Afonso; BORIM, Flávia Silva Arbex; NERI, Anita Liberalesso. Solidão e sua associação com indicadores sociodemográficos e de saúde em adultos e idosos brasileiros: ELSI-Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 39, n.7, 2023. doi: 10.1590/0102-311XPT213222. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csp/a/THq8rXh7CDMD3Q9KqwWNYwd/?lang=pt>. Acesso em 18/10/2024.

SARMENTO, Teresa. Narrativas (auto)biográficas e intergeracionalidade: cruzar experiências e saberes numa formação de professores com o foco na criança. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, [S. l.]**, v. 9, n. 24, p. e1158, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/20507>. Acesso em: 6 set. 2024.

SILVA, Ivone Maria Mendes; SILVA, Simone Cristina Dalbello da. O encontro intergeracional entre

crianças e idosos como espaço de construção de cidadania na infância. **Espaço Pedagógico**. v. 27, n. 2, Passo Fundo, p. 348-374, maio/ago. 2020. Disponível em www.upf.br/seer/index.php/rep.

SILVA, Juliana de Almeida Carvalho; CUSTÓDIO, Crislei de Oliveira. Educação, transmissão e cultura: as cantigas tradicionais como legado histórico-cultural no contexto escolar. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 10, n. 3, p. 2-50, set./dez. 2021.

SILVA, Rosa; BERNADO, Joana; DOBARRIO, Iris; LOURENÇO, Marisa; SANTANA, Elaine. Programas intergeracionais entre crianças e pessoas idosas no contexto português: uma scoping review. *RevSALUS - Revista Científica Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia*, [S. l.], v. 5, n. Sup, p. 40–41, 2023. DOI: 10.51126/revsalus.v5iSup.554. Disponível em: <https://revsalus.com/index.php/RevSALUS/article/view/554>. Acesso em: 13 dez. 2024.

SOUSA, Liliana; ZERMEÑO, Gian Carlo Floriano, CARVALHO, Rita; GARZA, Martha Leticia Salazar. Self-Positive Reminiscence about grandparents: An exploratory study among Mexican granddaughters from two generations. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 25, n.1, p. 19-30. 2022. ISSNprint 1516-2567.

TODARO, Monica de Ávila; CACHIONI, Meire. Literatura infantil: expressão artística que coloca os discursos sobre idosos em movimento. **Educação**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. e107/ 1–21, 2021. DOI: 10.5902/1984644443584. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4358>. Acesso em: 07 jun 2024.

VAGO-SOARES, Maria Angélica; SCHÜTZ-FOERST, Gerda Margit. Encontros intergeracionais mediados por imagens e memórias do bairro e da escola. **Revista Educação, Artes e Inclusão**. v. 16, n.1. Jan./Mar.2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1984317816012020268>.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014, doi: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08. Acesso em 1 novembro 2024.

YAMASHIRO, Juliana Archiza; TRINDADE, Thalita Rosa; MATSUKURA, Thelma Simões. Crianças e Velhice: Intergeneracionalidade e Abordagem do Tema no Ensino Fundamental. **Revista FSA**, 2020, v.17, n.3, p.150-165. DOI: 10.12819/2020.17.3.9.

ZANON, Carla Bianca Ferreira Moncaio; ALVES, Vicente Paulo; CÁRDENAS, Carmen Jansen. Como vai a educação gerontológica nas escolas públicas do Distrito Federal? um estudo com idosos e jovens. **Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2011; v.14, n.3, p.555-566.